



# OFICINA PEDAGÓGICA COM JORNAIS IMPRESSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESASTRE DA SAMARCO

Alexsandro Luiz dos Reis<sup>1</sup>  
Fábio Augusto Rodrigues e Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Ensino de Ciências/Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP/alexreis923@gmail.com

<sup>2</sup>Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/Professor da Universidade Federal de Ouro Preto/fabogusto@gmail.com

**Resumo:** O presente relato nos reporta as contribuições de uma oficina pedagógica com jornais impressos tendo como manchete o desastre em Bento Rodrigues, para com o ensino e aprendizagem dos alunos em uma aula de Biologia, a partir da leitura e produção escrita sobre o desastre. A oficina teve quatro momentos ao todo. A partir da oficina esperamos contribuir para com a formação de um aluno mais crítico e reflexivo no que tange as implicações da exploração minerária.

**Palavras-chave:** Desastre, Ensino e Aprendizagem, Jornais, Oficina.

## 1. Introdução

Bento Rodrigues, subdistrito localizado a 35 km da cidade de Mariana-MG, para sempre estará marcado como o local de um dos piores desastres socioambientais ocorrido não só no Brasil, mas também no mundo (HELER e MODENA, 2016). O rompimento da Barragem de Fundão avassalou 19 vidas, tendo-se ainda um desaparecido, além de ter ceifado a fauna, flora e ictiofauna características da região. Nesse caminho, também mencionamos a poluição do Rio Doce, além do esfacelamento cultural e mudança de rotina de tribos indígenas como os Krenak.

Passados quase quatro anos deste crime provocado pela empresa Samarco, temos milhares de processos estagnados no âmbito judicial. Dessa forma diversos atores como atingidos, meio ambiente, município e estados padecem em face da morosidade da justiça no que tange ao pagamento de indenizações, reparação do meio ambiente e o possível retorno das atividades da empresa. A partir deste contexto, o desastre foi trabalho por meio de uma oficina





pedagógica, sendo ainda tratado como uma controvérsia socioambiental.

Entendemos que a oficina foi uma oportunidade de vivenciar uma situação atual, concreta e significativa, além de ter contribuído para com a educação científica dos alunos.

Nesse caminho, ainda destacamos que ao se trabalhar o desastre por meio de uma oficina pedagógica com jornais impressos os alunos pôde trabalhar aspectos em que a Ciência/Tecnologia/Sociedade/Meio Ambiente (CTSA) se associavam nas reportagens.

## 2. A Teoria Ator-Rede (TAR) como suporte para a análise da oficina

O presente relato teve suas premissas teórico-analíticas amparadas na Teoria Ator-Rede (TAR). A TAR originou-se na França nos finais do ano de 1970 tendo como precursores Bruno Latour, John Law e Michel Callon, dentre outros. Segundo a TAR, os humanos e não-humanos são nomeados de actantes (COUTINHO et al., 2014). Nesse caminho, destacamos que outras perspectivas amparadas na TAR também se fazem como relevantes. Deste modo, inicialmente destacamos o princípio da simetria generalizada. Para tanto, segundo Latour (2012), não podemos distinguir os actantes, ou seja, todos são tratados em um mesmo plano ontológico, no caso deste relato, alunos, jornais e professor.

Ainda amparados na TAR, destacamos outro ponto vital para o seu entendimento, trata-se do processo de translação entre os actantes. Nessa perspectiva, entendemos como translação todas as relações entre os actantes. Ressaltamos que foram as análises destas translações durante os movimentos da oficina que foi o objetivo central deste presente relato.

Por fim, destacamos que as redes são outra concepção relevante da TAR, sendo entendida como o “movimento” das associações entre os actantes. Deste modo, apresentas estes preceitos, a seguir relatamos parte dos quatro momentos da oficina com os jornais impressos. Enfatizamos que todos os nomes apresentados são fictícios com vistas à preservação da identidade dos participantes.



### 3. Desenvolvendo a oficina com os jornais impressos

A oficina com os jornais teve quatro momentos em dois dias subsequentes. Destacamos que a oficina foi realizada em uma turma do 3º ano do ensino médio, turno da manhã, em uma escola da rede pública estadual de ensino, em que estiveram presentes 33 alunos. A seguir relatamos parte destes quatro momentos.

#### PRIMEIRO DIA DA OFICINA

##### **Momento 1:** Integração dos grupos e a formação inicial das redes

Os momentos que antecederam o início da oficina foram cercados de muita curiosidade pelos alunos que a todo o momento perguntavam o professor o que ocorreria naquela manhã. Desta forma, não paravam quietos em seus lugares e falavam em voz alta de maneira desordenada. Com a turma mais quieta o professor explicou as atividades que ocorreriam naquela manhã dizendo aos alunos que seria uma aula “diferente”, em que um tema muito importante e atual seria abordado.

Logo após, solicitou aos alunos que se integrassem em quartetos de forma aleatória. Em seguida, o professor fez a primeira mobilização aos alunos em que solicitou informações sobre o que foi o desastre ocorrido em Bento Rodrigues.

Deste modo, diversas respostas vieram à tona, em que os grupos destacaram o dia do desastre (5 de novembro de 2015), as possíveis causas da tragédia, a quantidade de mortes, as implicações para a fauna, flora, além da cidade de Mariana e a iminente perda de empregos e dificuldades para a sua economia.

##### **Momento 2:** Introdução das matérias de jornais a rede da oficina

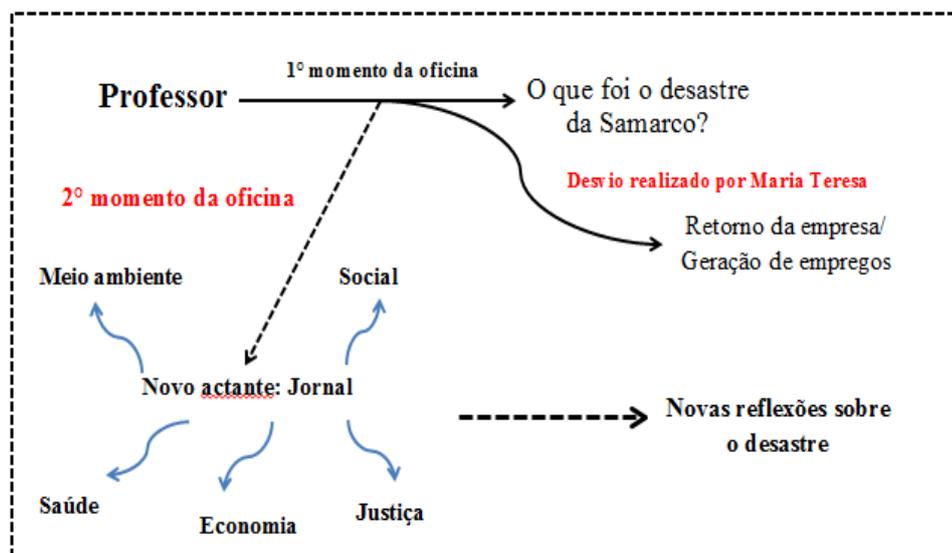
Dando prosseguimento um novo elemento foi integrado à rede de atores da oficina. Tratava-se das reportagens dos jornais, que por sinal foram pré-escolhidas pelo professor. Ressaltamos ainda que tais reportagens foram oriundas de jornais que são veiculados nas cidades de Ouro Preto, Mariana e Itabirito. Ainda nessa vertente, destacamos que as reportagens traziam alguma implicação do desastre nos âmbitos da economia, meio ambiente, saúde, justiça, social, dentre outras. De posse das reportagens os alunos tiveram um tempo



pré-estabelecido pelo professor para ler em voz baixa e discutir entre seus pares o que apresentavam as reportagens.

Amparados na TAR, temos que ao se adentrar na rede de actantes professor-alunos, as reportagens dos jornais avolumaram a rede de actantes da oficina. Deste modo, possibilitou aos alunos agregarem ainda mais informações sobre o desastre por meio dos muitos fluxos, movimentações e alianças empreendidas nas redes formadas, conforme o diagrama 1 abaixo.

**Diagrama 1:** inserindo as reportagens dos jornais a rede de actantes da oficina



**Fonte:** os autores.

**Momento 3:** A aquisição da aprendizagem a partir da leitura das reportagens

Após a leitura pelos grupos, o professor fez uma nova intervenção com relação às reportagens que os alunos acabaram de ler. Deste modo, o professor mobilizou os grupos a se manifestarem a respeito da isonomia da manchete do jornal conforme trecho de fala a seguir:

**PROFESSOR:** “A primeira pergunta: será que a manchete se nota um ponto de vista sobre o fato a ser relatado ou trata-se de uma matéria isenta?”.

**ALICE (grupo 1):** “Aqui não tá ajudando ninguém, nem falando que é “crime” nem nada”.

Entendemos que a partir do trecho apresentado, o professor após a mobilização de leitura e discussão das reportagens, propiciou aos alunos buscarem mais “pistas” nos jornais



sobre as intencionalidades das manchetes. Dessa forma, nos amparamos na TAR que assevera que os elementos não-humanos, como os jornais, podem “afetar” os alunos, levando-os a novas aprendizagens. Nessa direção, ser “afetado” é apresentar diferenças antes não percebidas.

Dessa forma, entendemos que Alice pôde se utilizar de pistas da entidade jornal e foi “afetada” por este elemento, apresentando uma concepção diferente daquela que apresentava no início da oficina.

Para tal, Alice entendia o desastre como um “acidente” e não um “crime” propriamente dito. Logo, entendemos que Alice se entremeou e se amarrou em conexões na vasta rede de actantes da oficina, formulando uma nova concepção, e, por conseguinte um novo aprendizado no que tange as intencionalidades da manchete das reportagens. A seguir destacamos o segundo dia da oficina, em que os alunos ficaram incumbidos de produzir um texto trabalhando-se o gênero notícia sobre o que foi o desastre da Samarco em seus pontos de vistas.

## SEGUNDO DIA DA OFICINA

### Momento 4: Novas aprendizagens a partir das produções escritas

Neste segundo e último dia da oficina os alunos foram solicitados a realizarem uma produção escrita individual trabalhando-se o gênero notícia, sobre o que foi o desastre da Samarco. Desta forma se valeram das discussões, debates, leituras e reflexões do dia anterior para a produção escrita solicitada.

A partir do contexto apresentado, entendemos que o professor retomou as redes formadas no dia anterior, possibilitando novos fluxos, circulações e alianças com vistas a novas aprendizagens a respeito do desastre de Bento Rodrigues.

Em seguida, destacamos uma produção escrita, em que emergiu diversos elementos sobre a tragédia de Fundão.

**LAÍS (grupo 7):** *“No dia 5 de novembro de 2015 aconteceu umas das maiores tragédias*





*ambientais no Brasil. A barragem de Fundão, distrito de Bento Rodrigues em Mariana, rompeu-se, deixando centenas de desabrigados. Onde não puderam, perderam não só suas casas, mas sua cidade e suas antigas vidas. A lama que devastou este distrito afetou várias cidades vizinhas e várias cidades onde dependem do rio Doce para sobreviver. As águas dos rios que eram límpidas ficaram com uma tonalidade escura e barrosa, onde milhares de peixes intoxicados e sem poder respirar boiavam pelas margens mortas. Apesar de já terem passados quase dois anos dessa tragédia quem passa pelo distrito de Bento Rodrigues vê apenas lama seca e destruição, nada ainda foi feito e ninguém pode retornar ao seu lar, com a certeza que poderiam retomar a suas antigas vidas. Entretanto, os responsáveis junto com as autoridades pensam que se a empresa voltar a funcionar, milhares de empregos serão gerados e aquela situação de tragédia poderá ser revertida”.*

A partir da produção acima, entendemos que Laís foi “afetada” a partir de suas translações com os jornais, professor e os demais grupos.

Dessa forma, destacamos que a aluna assevera que “As águas dos rios que eram límpidas ficaram com uma tonalidade escura e barrosa, onde milhares de peixes intoxicados e sem poder respirar boiavam pelas margens mortas”. Pautados na TAR entendemos que esta construção escrita de Laís é decorrente desde o primeiro momento da oficina em que muitas das implicações no que tange o desastre foram discutidas entre alunos e professor, inclusive as relacionadas com o meio ambiente. Ainda nesse caminho, também houve reportagens que abarcavam os prejuízos ao meio ambiente após milhões de metros cúbicos atingirem a fauna, flora e ictiofauna da região.

Portanto, asseramos que esta aprendizagem de Laís se depreendeu a partir dos arranjos, rearranjos, fluxos e circulações ocorridas nas redes da oficina, contribuindo ainda para tal o “poder” de afetação dos jornais.

#### **4. Considerações finais**

O presente relato nos reportou a apresentar as contribuições de uma oficina pedagógica com jornais impressos com reportagens sobre o desastre ocorrido após o





rompimento da Barragem de Fundão, situada em Bento Rodrigues. Desta forma, ao longo dos movimentos empreendidos na oficina, apresentamos quatro momentos em que evidenciamos as contribuições dos jornais para com o ensino e aprendizagem dos alunos segundo os preceitos teórico-analíticos da TAR e a premissa de ser “afetado”.

Nesse caminho, ficaram evidente as afetações dos jornais após as alianças, fluxos e amarrações durante as translações entre os actantes, no caso, alunos, jornais e professor. Entendemos ainda que ao afetar os alunos, os jornais auxiliaram os alunos em novas aprendizagens, além de poder embasar os alunos em futuros debates, discussões e reflexões no que tange a exploração minerária não somente na região do desastre, mas também, em outras partes do mundo.

## 5. Referências

COUTINHO, F. A. et al. Proposta de uma unidade de análise para a materialidade da cognição. **Revista SBEnBio**. n° 7. 2014. 13p.

HELLER, L. e MODENA, C. M. Desastre da Samarco: Aproximações iniciais. **Revista Ciência e Cultura**. vol.68 no. 3 São Paulo. Julho-Setembro. 2016. 3p.

LATOUR, B. **Reagregando o social**. Salvador: Ed UFBA, 2012; Bauru. São Paulo: Edusc. 400 p.